

O CHALE DE MARIA SALOMÉ

Recordações d'infancia! . . . São gratas, principalmente ao declinar da vida! No inverno, lembrarmo-nos do bom sol dos dias germinativos da primavera, anima-nos e aquece-nos!

Nasci nas Provincias Vascongadas, na cidade de Bilbao. Uma bella Provincia, e uma heroica cidade—a cidade de Diogo Lopes de Haro, e que foi tão varonil na idade média, como intrepida para resistir aos assaltos da França, nos fins do seculo passado e principios d'este; que supportou com heroica perseve-

rança, em 1835 e 1836, os repetidos cercos, e ainda, ha sete annos, repelliu as arremetidas tigrinas dos servos de Deus, e vassallos de D. Carlos de Bourbon — o honrado e magnanimo !

Fui creado em Deusto, muito proximo de Bilbao e a quatro leguas das Encartaciones, onde nasceu Antonio de Trueba, o insigne cancionista. Muitas vezes estive com meu pae nas Encartaciones. Sabe Deus, se na minha infancia, debaixo dos arvoredos d'aquelle valle fertilissimo, não assaltei os ninhos, e apedrejei as nogueiras e os castanheiros, em fraterna vagabundagem com o auctor das *Mães*, da *Nodoa da amora* e de tantos primores d'arte, que andam traduzidos nas principaes linguas da Europa !

Pode ser. Eu era a peste dos ninhos, e Trueba, apesar do seu amantissimo coração, é provavel que tambem o fosse. Oh! as creanças — os innocentes crueis! — disse Victor Hugo.

Quando nasci, meu pae ajustou uma robusta camponeza de Guernica para ser minha ama

de leite. Maria Salomé tinha vinte annos, ao entrar em nossa casa¹.

Essa rapariga era filha d'aquellas bravias montanhas. Bailara e cantara á sombra das arvores do seu burgo—a terra dos *fueros!*

Era de mediana estatura e morena.

Tinha uma massa de cabellos tal que, ao sacudil-os, cobriam-lhe densamente os hombros e os peitos, e quando, com impeto e esforço, os agarrava d'ambas as mãos, deitando-os para traz por um elegante movimento de cabeça, feito no mesmo sentido, saltavam-lhe em ondas até ao artelho! Os olhos castanhos, transparentes, vivissimos, admiraveis!

Tive o seu retrato, que, infelizmente, um acaso destruiu, ha tres annos, n'uma mal agoi-rada mudança. Era em papel, e feito por Augusto de Belvedere, um portuguez emigra-

¹ Meu pae e minha mãe eram portuguezes, como eu me préso de o ser. V. nota A.

do, que se hospedou muitos mezes em nossa casa¹.

Para nos deixar uma lembrança e recordação grata, retratou a meu pae, minha mãe, minha irmã e a mim, que tinha pouco mais de cinco annos.

Este moço pintor, que não alcançou um nome distincto na arte, tinha rara habilidade para apanhar semelhanças. Os retratos que tirou são como photographias.

Belvedere!?. . . O seu appellido foi para nós sempre um mysterio! Tinha emigrado de Lisboa, depois dos acontecimentos de 1833.

Era realista. Meu pae não o interrogou nunca sobre a sua procedencia; para meu pae tinha a mais respeitavel de todas—ser intelligente, pobre, expatriado, infeliz.

O nosso distincto pintor Marciano Henriques da Silva disse-me que o havia conhecido em

¹ V. nota A.

Italia, velho já, porém são e vigoroso, usando do mesmo nome — Augusto de Belvedere — e sendo um restaurador de merito.



A *villa* onde viviamos, em Deusto, era uma casa antiga. Ficava dentro de uma grande quinta, que se estendia até á beira da ria, d'aquella famosa ria onde se pescavam as *anguilas*, — desconhecidas em toda a outra parte, que eu tenha noticia, — uma especie de enguias muito delgadas, d'um sabor exquisito, finissimo. Iam, n'esse tempo, para Madrid em neve; hoje irão facilmente pelo caminho de ferro.

Ás tardes, nos domingos e dias festivos, havia tamboril e baile na praça da povoação, em frente da egreja. N'esses dias tudo corria á festa: creanças, raparigas, rapazes, mulheres e homens casados. Um delirio!

Havia, além do tamboril, o jogo da pella, e o da barra, exercicios violentissimos.

Que alegria de gente, que salubridade e vigor de povo!

As raparigas com as duas tranças, longas, atadas nas extremidades com laços de fitas de côres variadas e fortes; na cabeça uma flor do campo. A saia curta, a perna redonda, os jarretes finos, mas de ferro, como os seus montes nativos.

A voz, extensa e afinada, gorgeando os *zorziqos*, que correspondem ás *malagueñas* e *playeras* dos andaluzes. A pandeireta revolteando nos ares.

As senhoras de *sangre azul* dançavam com o primeiro camponez, que viesse tiral-as. Recusar seria caso inaudito e estrepitoso. Estavamos na terra dos *fueros*. D'aquelle sangue não saía o carrasco. O soberbo e sombrio Fernando VII entrou — a pé — nas ruas de Bilbao!

Eu, é que era um flagello, um verdadeiro demonio para Maria Salomé, a minha ama,

n'essas tardes ruidosas e festivaes. A ella, em ouvindo o tamboril, dava-lhe a vertigem da dança e do canto.

Que linda rapariga, e como os *cortejos* abundavam! Salomé era folgasã e alegre. Os alegres quasi sempre são bons. Em a vendo enlacada ao seu par, requebrando voluptuosamente o corpo e os braços nos meneios d'aquella dança, davam-me uns impetos de furor desproposito. De uma vez saltei a ella, marinhando como um gato assanhado, arranquei-lhe o lenço de seda de côres brilhantes, que punha na cabeça,—na fórmula do mais gracioso toucado,— e lavrei-lhe a cara com as unhas!

Depois desatei n'um choro apaixonado.

Eram ciumes.

As creanças teem d'isto!

Maria Salomé, vendo-me lavado n'aquelles prantos tão doloridos, esqueceu as unhas, o tamboril, o baile, os *zorzigos* e os *cortejos*, abraçando-se em mim, animando-me com maternas caricias, e tambem debulhada em sinceras la-

grimas. Coitada! Queria-me tanto como á filha, que tinha mais um anno do que eu, e estava em Guernica com a avó e o tio.

Maria Salomé era viuva.

Os meus arrebatados e dolorosos ciumes por causa do baile, ai de mim! deviam ser os ultimos!

N'aquella mesma semana tornou a picar a guerra civil pelos montes circumvisinhos.

A pella e a barra cessaram; o tamboril e os cantos emmudeceram. Fez-se um silencio sinistro na povoação, no caseiro, nos filhos; silencio cortado de sobresaltos de vigias, de perguntas anciosas ás *pasiegas*, que desciam das montanhas, sobraçando um filho aos peitos, e trazendo ás costas um enorme cesto, carregado de pães de preciosa manteiga fresca, embrulhada em fétos aromaticos, manteiga que vinham vender á cidade.

Estas montanhezas são de uma força e energia admiraveis.

A calada e sombria solidão da nossa casa,

da habitação do caseiro, dos aldeães da quinta, e dos casaes proximos, era apenas interrompida, quando me davam folga, por mim e pelos meus companheiros, que, presentindo a guerra, eu com uma espada flamante, que, se não era de Toledo, era de Flandres, os outros com lanças de canna e cavallos de pau, divididos em *facciosos* e *christinos*, rompíamos á carga, suando, barafustando, entre gritos e risadas crystallinas.

Prologo pueril e folgasão d'uma grande tragedia!



Currito, irmão de Maria Salomé, era *faccioso* (carlista), fanatico pelos seus fóros, prompto a morrer com enthusiasmo, comtanto que ao cair beijasse o solo da patria.

A guerra em todos os tempos, nas Vascongadas, tem tido o ardor inspirado das luctas religiosas. É um povo ingenuo, vivo, sadio e

robusto, audacissimo na peleja, e perdidamente namorado do seu paiz. Dão-se frequentes casos de nostalgia, sobretudo nas gentes do campo, quando deixam as suas montanhas e são obrigados a viver em terra estrangeira.

Currito pegara em armas como voluntario, e alistara-se nas fileiras carlistas. Prisioneiro seria passado pelas armas immediatamente.

Cabrera, a quem haviam fusilado a mãe, que adorava, deixou a batina de seminarista, tornando-se vingativo e pavoroso como Sylla.

As matanças do intelligente e audaz caudillo eram dignas da alma de Nero!

Seguiram-se-lhe por parte dos *christinos* (ou *negros*)—os liberaes—represalias terriveis.

Os biscainhos só tinham como rivaes no animo os bravissimos navarros.

Todo o povo das cercanias da cidade era *carlista*.

As execuções entre Bilbao e Deusto davam-se n'um sitio chamado o Sete, onde a estrada, dilatando-se, formava um pequeno largo.

mas, Maria Salomé ficou em grande sobresalto. Era uma organização apaixonada e delicadíssima. Passava horas fazendo fios e arranjando ataduras.

Não tardou a ocasião em que os fios e ligaduras fôram necessários.

No primeiro tiroteio em Somorrosto, — oito a nove kilometros do ponto em que estavamos, — Currito foi ferido n'uma perna. Maria Salomé, para ir vel-o, tinha de atravessar o campo dos *christinos*.

Nada lhe teve mão.

Apercebeu um cesto com quanto julgou util ao doente, e partiu de noite. Se a apanhassem seria incontinentemente passada pelas armas. Quando lh'o disseram riu-se!

Ao cabo de oito dias voltou. Fôra leve o ferimento, e o irmão estava restabelecido.

Ao entrar em casa, com que impeto me tomou nos braços convulsos e vigorosos! Parece-me ainda agora sentir o palpitar alvorotado d'aquelle nobre peito!

*

* *

Correu um anno, e apenas raros dias tranquillos abriram para o valle de Deusto.

Os vinhedos deixados por ponta, as varzeas sem cultura, a nossa quinta sem amanho!

Arrasara tudo a guerra civil!

*

* *

Passado um anno meu pae com a sua familia regressava a Portugal. Fretou um brigue dinamarquez, e o dia d'aquella amarga despedida chegou entre lagrimas acerbias!

Foi preciso empregar a força para conseguir que Maria Salomé me largasse dos braços. No molhe da ria, voltada para o navio, que ficava a pequenissima distancia, estou a vel-a, na eloquente desordem da sua dôr! Os cabellos des-

atados, as azas do nariz palpitando, o peito ás ondas — erecta, sublime!

Nos transportes d'aquella paixão chegou a cerrar os punhos, ameaçando-me, e exclamando:

— *Ah! indino, no te olvides de mi!*

Tinha eu então oito annos e meio. A impressão d'essa despedida ficou-me para sempre. As feridas da alma são como as do corpo, — indelevelis na sua cicatriz —, e tambem, como a cicatriz, pungem ás vezes cruelmente!

Poucos mezes depois de havermos chegado a Lisboa, tivemos noticia, noticia que se me occultou durante annos, do fim lastimoso de Maria Salomé.

O irmão fôra novamente ferido, e d'essa vez o ferimento era grave. Salomé, vencendo extraordinarias difficuldades, com risco imminente, foi vel-o muitas vezes. De uma d'ellas agarraram-a.

Levava-lhe roupa, tabaco, fructas para a convalescença.

Nem o ser irmão, nem o cumprimento d'aquelle

santo dever, lograram abalar os juizes do processo summario.

Puzeram-a de *capilla*—de oratorio!—Vinte e quatro horas depois, entre uma escolta, acompanhada de um padre, conduziram-a para o logar da execução. Ia com passo firme, resando e proferindo repetidas vezes o nome da filha, que teria então dez annos, e ficava só, porque o tio estava na guerra, e a avó havia morrido!

Salomé levava um chale, que meu pae lhe trouxera de França, e dera, juntamente com outras coisas, no termo da minha criação.

Depois de ajoelhada no campo do supplicio, ao padre, que se retirava exhortando-a, chamou de viva voz, e acenando fortemente com o braço.

O padre acudiu.

Salomé tirou o chale, e disse-lhe, com a voz natural:

—Está novo: dê-o a minha filha. É para o dia do seu casamento; as balas furavam-o!

Este facto, posto os casos de sangue frio e de valor fossem a cada passo, tornou-se notorio, e produziu grande impressão em Deusto e Bilbao. É provavel que ainda vivam pessoas, que se lembrem d'elle.

Assim morreu na flôr da vida, victima de um santo amor e nobre abnegação, a heroica mulher, a cujos peitos eu fui creado!

O CORONEL FUSILADO



UM PATRICIO

O CORONEL FUSILADO

—
UM PATRICIO

O horisonte politico carregava-se sinistramente. Corriam boatos de novo cerco. Os animos de um partido e outro haviam chegado á maxima exaltação.

Cabrera, rapaz na flôr dos annos, era incontestavelmente um cabo de guerra de merito superior e de bravura leonina. Vingativo, quando apanhava os inimigos, fossem velhos, mulheres, creanças, fusilava-os, a um e um, ou em massa!

Ás vezes as execuções eram á pistola, com um tiro no ouvido, como se faz aos cavallos condemnados pelo mormo!

Em seminarista haviam-lhe arcabuzado a mãe. Quando desembainhou a espada converteu-a em gladio exterminador!

Os liberaes, por seu lado, não lhe ficavam atraz. Homem ou mulher, que escondesse em casa um inimigo, por horas que fosse, eram passados pelas armas.

Havia senhoras da mais escolhida sociedade, que assistiam ás execuções e applaudiam! Irmãs, viúvas, filhas dos que o partido opposto havia trucidado, satisfiziam assim a cruel vindicta!

Meu pae regressava de Bilbao para Deusto, á hora do jantar. Caminhava ao longo da ria com o animo preocupado e triste. Estava imminente um cerco, caso grave para os habitantes de Bilbao e suburbios.

Ao passar pelo Sete, encontrou-se com uma escolta; no meio d'ella vinha um coronel carlista, que tinha relações de boa estima com meu pae.

O coronel fumava um charuto, marchava com passo firme e rosto sereno.

Avistando meu pae, acenou-lhe, e disse-lhe com a sua voz natural:

— *Adiós, Don Francisco, hasta el dia de juicio!*

La ser fusilado.

Quasi ao entrar o portão da quinta ouviu-se uma descarga, d'aquellas que tornavam minha mãe e irmã como defunctas!

Era a execução do coronel.

Meu pae chegou a casa extremamente pallido. N'esse dia, a não ser eu como creança, ninguem tocou no jantar.

Duas horas depois, Bilbao estava áleria. Esperavam-se a cada momento os carlistas.

Á tarde as avançadas da cidade, disparando sobre as avançadas inimigas, retiravam para Bilbao.

Nos outeiros e montes que cercam o valle, reluziam as espingardas dos soldados carlistas. Que gente, que destemidos rapazes, com os seus casacos compridos, alpargatas e *boyna* azul!

Os habitantes de Deusto estavam nas boas graças dos facciosos, mas já não acontecia o mesmo com outras povoações, cujas casas saqueavam e queimavam. Os morticínios não faltavam.

Eram represalias, terríveis vinganças.

É um grande povo o hespanhol; ha, porém, momentos em que é grandemente cruel! Jubila com as pavorosas matanças, desde os cavallos estripados ás duzias, até aos fusilamentos em massa!

Ainda hoje os que vam morrer garrotados passam pela *via* da amargura com a pompa funebre dos tempos ferozes do despotismo!

Vinte e quatro horas de *capilla!* Os irmãos da Misericórdia debaixo da janella da victima, — «ao crebro som do lugubre instrumento» — pedindo esmollas para as missas que lhe hão de resar por alma; depois o longo transito por entre uma multidão ignorante e mordida de feroz curiosidade!

A noite que se seguiu á execução do coro-

nel devia ser uma das mais atribuladas para a povoação de Deusto e para a nossa familia. Da outra parte da ria ardiam já muitas casas. A columna que desceu pelo convento dos Capuchinhos tomou alli, parte d'ella, posições estrategicas. A outra desceu para Deusto, fazendo da sua velha egreja baluarte de defeza.

Era provavel que, ao romper da madrugada, uma sortida dos da cidade viesse regar de sangue os campos d'aquelle valle risonho e fertilissimo.

Não foi n'esse dia; mas deu-se alguns dias depois.

Ao cerrar da noite Deusto estava invadido pelos carlistas. Era segundo assalto á cidade. Commandava o grande caudilho Thomaz Zumalacareguy, famoso filho de Guipuscoa, que em resultado de um ferimento, a principio de apparencia leve, encontrou alli a sua ultima hora.

Se o bravo e grande general não morre n'aquelle assalto, Deus sabe qual teria sido o

destino do partido das novas idéas em Hespanha, e até talvez em Portugal!

Cerca das 10 horas da noite, sentiu-se na estrada a marcha batida de um troço de carlistas. Pararam á Porta da quinta. Ouviram-se, a um tempo, as coronhas das espingardas dando no chão. Momentos depois entravam de roldão no vasto pateo, que avançava á nossa casa.

Minha mãe, commigo ao lado, minha irmã, e o resto da familia, de joelhos, em frente do oratorio, soccorriam-se a Deus, n'aquelle apertado lance!

Meu pae passeava na salla, sem perder o sangue frio, posto nos dissesse depois, muitas vezes, ter sido aquelle o momento mais angustioso e cruel da sua vida!

O commandante, á frente dos soldados, exigia boleto, em tom imperativo.

Meu pae correu á porta, para descer ao pateo e fallar com elle. Minha mãe e minha irmã, levantando-se do oratorio, seguiram atraz de meu pae, para não o desampararem e para im-

plorar misericórdia, no caso, mais que provavel, dos invasores romperem n'algum grande excesso.

Meu pae, dirigindo-se cortezmente para o commandante, disse-lhe que era portuguez, e como tal não lhe competia receber aboletados, mas até onde os commodos chegassem teria muito gosto em servir-o.

—Portuguez?! Com que então o senhor é portuguez? perguntou-lhe, em tom benevolo e na nossa lingua, o official, dando dois passos para meu pae, que lhe respondeu, confirmando o que dissera em hespanhol, no seu idioma nativo.

N'este ponto a soldadesca, impacientada, queria entrar á força.

O capitão, com voz mascula e desenganada, bradou-lhes:

—Para a retaguarda, e silencio!

A instancias de meu pae subiu, e não se pode descrever o contentamento do militar, quando se achou no meio de uma familia por-

tugueza. Tinha entrado subitamente na patria, como elle dizia! A muitos rogos nossos apenas consentiu que o tenente e dois sargentos ficassem em nossa casa.

O appellido do official portuguez, ao serviço da causa de D. Carlos, era Paz; mas o nome, nem a mim, nem a minha irmã nos pode lembrar agora.

As sortidas repetiam-se todos os dias sobre este e aquelle ponto.

As nossas relações com o capitão e os seus inferiores apertaram-se tão intimas e affectivas como se fossem já de muitos annos. A vida torna-se mais intensa no meio dos grandes acontecimentos. A esperança, o desalento, o enthusiasmo, a anciedade, a alegria, os tristes sobresaltos, a coragem, o terror, tudo, ás vezes, se dá, se confunde e atropella n'um dia, n'uma hora!

Uma manhã, os tiros das avançadas e os toques de clarim, deram rebate de que o inimigo vinha sobre Deusto.

Eu tinha seis annos, lembro-me de tudo bem melhor do que o que se me passou ha trez semanas ou um mez! A gente commandada pelo nosso official correu ao seu posto.

Sobre a vinha da encosta fronteira recolhiam a juntar-se aos seus batalhões algumas avançadas. Iam andando, carregando, e voltando-se, para atirar ao inimigo.

De repente um d'elles caíu, estendeu as pernas, como a ave que estrangulam, e ficou redondo.

Esse assalto foi dos mais bravos, e durou até á tarde. Os christinos foram repellidos, mas correu muito sangue. Nós esperavamos anciosos, que regressassem os nossos amigos.

Nisto vimos entrar a porta o tenente e os dois sargentos. Faltava o honrado e bravo capitão. Os sargentos tinham a bocca negra de morder os cartuchos, e aquella expressão entre feroz e espantada, que assume o geral das physionomias, na força do combate e ainda depois d'elle.

Meu pae correu-lhes ao encontro.

Eu seguia atraz.

— *El capitán?* perguntou meu pae.

— *Se quedó en el campo*, disse o tenente, correndo as costas da mão pelos olhos.

— *Muerto?*

— *Muerto!*— Responderam quasi a um tempo, deixando descair os braços, e com a mesma expressão dolorosa, o official e os dois sargentos.

Eu desatei a chorar, como uma creança, que era!

Ao escrever agora estas linhas, aviva-se-me de tal modo a memoria d'aquelle quadro, que me parece estar a vel-o e a sentil-o!

As recordações da infancia são como as cicatrizes— indeleveis!
